

# Revista *Music* news

Louvai ao **SENHOR**, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre. Salmos 136:1

F. **03** ENTREVISTA  
Pr. Davi Paes Silva

F. **05** ARTIGOS  
influências culturais,  
ritmo e instrumentação (p. 6 e 7)

F. **08** SIMPÓSIO  
Internacional de  
Música Sacra/Conclusões



## Índice

- 2** **Editorial / Índice**
- 3** **Entrevista**  
Pr. Davi Paes Silva
- 4** **'Música indescritível'**  
Ellen White
- 5** **Artigos**  
influências culturais, ritmo e instrumentação
- 8** **Conclusões**  
I Simpósio Internacional de Música Sacra
- 10** **Conclusões**  
I Simpósio da América do Sul, ( Bolívia )
- 12** **Os tambores à luz da Bíblia**  
Pr. Marcelo Araújo e Marcos Pedrazas
- 13** **Notícias Simpósio Internacional**  
Realizado em Itu, SP - 3 a 9 de Nov. de 2014
- 15** **Uma breve reflexão**  
Vili Popovic
- 16** **Coral e Orquestra**  
Para Conferências Públicas da CG



IGREJA  
ADVENTISTA  
DO SÉTIMO DIA  
**MOVIMENTO  
DE REFORMA**



## Editorial

### Marcos Pedrazas

Dir. da Comissão  
de Música da CG

“A música, quando bem utilizada, é uma grande bênção, mas quando mal usada, uma terrível maldição.”  
Testemunhos para a Igreja, vol. 1, pág. 497.

No conflito entre o bem e o mal, diversas armas são utilizadas. A música é uma delas. Apesar de a música ser de origem divina, no mundo predominam os estilos musicais que promovem princípios antibíblicos. Nos últimos anos tais estilos penetraram no meio denominado cristão. Diversas denominações religiosas entendem que a música em si mesma é moralmente neutra, de modo que qualquer estilo, desde que com "boa" letra, é adequado para adoração a Deus. Mas a música em si mesma carrega uma mensagem que independe da letra que a acompanha.

Tornaram-se comuns nos cultos apresentações de rock, samba, funk e outros estilos anteriormente considerados profanos. Entretanto, Deus não se agrada de qualquer música. Existem estilos musicais que, apesar de frequentes nas igrejas, promovem sensualidade e desrespeito para com as coisas sagradas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma defende que a adoração através da música deve seguir os princípios que se encontram na Bíblia e no Espírito de Profecia. Com o propósito de entender a vontade de Deus para a música a ser adotada entre Seu povo, a Comissão de Música da Conferência Geral promoveu o I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA SACRA em Itu, Brasil, entre 3 e 9 de novembro de 2014. Na ocasião, foram elaboradas e votadas DECISÕES sobre os seguintes temas: "Ritmo", "Instrumentação" e "Influências culturais" na música de adoração.

Participaram do evento representantes de mais de 20 países. Também estiveram presentes membros do Conselho da Conferência Geral, além de pastores e músicos convidados. Todos se dedicaram intensamente ao assunto da música por quase uma semana. As palestras e debates atraíram grande atenção. O mais interessante, porém, foi vivenciar a comunhão entre pessoas que, apesar das diferenças culturais e linguísticas, estavam unidas pela mesma fé e pela linguagem universal: a música. Foi uma experiência inesquecível!

Tudo que é bom deve ser compartilhado. Por isso, a ideia desta revista surgiu do desejo de dividir as notícias e conclusões do Simpósio com você, que dedica seu tempo e talento musical para louvar a Deus “em espírito e em verdade”.

A você, músico reformista, dedicamos este trabalho. Boa leitura!



# Pr. Davi Paes Silva

## Presidente da Conferência Geral



**1. RMN - Recentemente aconteceram dois simpósios promovidos pela Conferência Geral nos quais o senhor esteve presente. A música é um tema que merece atenção por parte da direção da Igreja?** 22H29 ✓

**Davi P Silva:** Considerando o fato de que a música é parte essencial da adoração a Deus no céu, sem dúvida ela merece atenção especial da liderança da igreja em todos os níveis de administração. Imaginem uma igreja sem música! Creio que todos os líderes da igreja deveriam se interessar pelo assunto. Embora a música não deva ser a principal parte do culto, já que a exposição da Palavra de Deus deve ter lugar central, ela ocupa um importantíssimo papel na preparação do coração dos adoradores para receberem a Palavra.

**2. RMN - Diversos teólogos afirmam que a música em si mesma é moralmente neutra, ou seja, não contém carga moral. Na prática, isso significa que qualquer música pode ser executada no culto, desde que a letra seja adequada. Essa concepção é correta?** 22H37 ✓

**Davi P Silva:** Esse conceito está totalmente equivocado. A música tem, sim, uma tremenda carga moral. Por que a música rock incentiva seus adeptos a usar drogas e praticar o sexo de modo irresponsável? A música, seja ela qual for, tem um tremendo efeito no comportamento dos seus participantes. Como nos sentimos, por exemplo, quando participamos de hinos como: Quero estar ao pé da Cruz, Ao contemplar a Tua cruz, Sou feliz com Jesus? Como reagimos espiritualmente quando ouvimos uma cantata de Bach ou de Haendel? Por outro lado, como se comportam os adeptos de ritmos pesados usados pelos cantores populares? Os diferentes efeitos da música nos ouvintes são evidentes. Testes feitos com animais no zoológico provam que o tipo de música tocada afeta o comportamento do ouvinte.

**3. RMN - A música que se executa nos cultos de boa parte das igrejas populares segue princípios estabelecidos pelo movimento carismático. Nós, reformistas, podemos adotar tais princípios?** 22H45 ✓

**Davi P Silva:** Devemos considerar qual é o objetivo da música na igreja. Há pouco tempo, ouvindo um quarteto norte-americano muito conhecido mundialmente, um dos cantores declarou: "Temos usado diferentes tipos de música, inclusive música contemporânea, para agradar nossos ouvintes, mas não é fácil agradar a todos". Quando estudamos a história desse mesmo quarteto, sabemos que ele veio à existência com dois propósitos básicos: 1. Agradar a Deus; e, 2. Evangelizar. O objetivo agora é agradar aos ouvintes. A música carismática é o tipo de música que satisfaz a grande maioria das pessoas, mas não agrada a Deus. Não devemos adotar esse princípio. Nosso objetivo deve ser agradar a Deus e ganhar almas para Seu reino.

**4. RMN - Mencione algumas características do músico que agrada a Deus.** 22H59 ✓

**Davi P Silva:** Antes de aceitar a oferta, Deus aceita o ofertante. Por que a oferta de Caim não foi aceita por Deus? Porque Caim, o ofertante, estava numa atitude de rebelião contra Deus. Antes de discutir o tipo de música aceitável, devemos considerar a condição espiritual do adorador. Consideremos as palavras inspiradas do Salmo 33:1: "Regoziji-vos no Senhor, vós justos, pois aos retos fica bem o louvor." Na NVI (Nova Versão Internacional) encontramos a frase: "aos que são retos, fica bem louvá-LO".

O problema da música na igreja seria solucionado mais facilmente se todos os que participam do canto tivessem uma viva experiência com Deus através da comunhão com Ele, da oração, do estudo diário e regular da Palavra, e da participação na obra de salvar almas. Embora o conhecimento teórico seja de grande importância para nortear a congregação quanto às diferenças entre a música que agrada a Deus e a música que realmente O ofende, o próprio Espírito de Deus dará discernimento aos adoradores que se submeterem à Sua vontade e que estão dispostos a cantar para a glória divina. Por que Nadabe e Abiú foram consumidos na presença de Deus? Porque ofereceram fogo estranho ao Senhor. Estavam com os sentidos embotados pelo uso de vinho e não sabiam discernir entre o santo e o profano. Sem dúvida alguma, necessitamos desse discernimento que é dado pelo Espírito Santo àqueles que se entregam sem reservas a Cristo e estão dispostos a fazer unicamente Sua vontade.



# Entrevista especial





# Música indescritível

**Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me souu muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade inferior dela havia um dispositivo para virar, fixar a harpa, ou mudar os tons. Seus dedos não corriam pelas cordas descuidosamente, mas faziam vibrar diferentes cordas para produzir diferentes acordes. Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível.**

Testemunhos Seletos 1:45

**E**m meu país existem histórias engraçadas relacionadas à cultura e à atitude do povo em relação a ela.

Conta-se que certa noite um soldado estava em guarda quando, subitamente, ouviu passos de estranhos:

– Parado! Quem vem lá? – exclamou o surpreso soldado.

– O Grupo Sociedade Cultural. – respondeu um dos estranhos.

– Cultura: pare! Sociedade: prossiga! – disse o fugitivo soldado.

Essa ilustração não está distante da realidade atual. Muitas pessoas pensam conhecer as tendências da cultura contemporânea; entretanto, não estão essencialmente familiarizadas com o fenômeno. A estória revela a estupidez humana, existente em todos os meridianos; porém, se a deixarmos de lado, permanece o significativo dilema: Somos a favor ou contra a cultura musical secular?

O conceito de cultura possui múltiplas significações: pode consistir em valores que agradam a Deus mas também em lixo "cultural". Diz-se, por exemplo, que o sacrifício humano com propósitos rituais é um fato cultural de alguns povos antigos. A essa maldade alguns chamariam cultura, mas nós podemos categorizá-la apenas como um ato bárbaro. É sabido, ainda, que grandes nações de cultura cristã construíam cemitérios para seus animais de estimação enquanto, como parte de sua "cultura", destruíam outras nações sem o menor remorso. Apesar desse monstruoso contraste, a humanidade considera tais povos como motores do progresso e da civilização. O julgamento final da contribuição deles para a cultura geral da humanidade será feito por Deus, no tribunal celestial. Até lá, queiramos ou não, estaremos expostos à sua grande e poderosa influência.

Voltemos à questão: deveríamos aceitar como corretos todos os tipos de música por integrarem a herança cultural comum da humanidade? Em outras palavras, deveria um cristão aceitar a música new age, o turbo folk ou o denominado rock "cristão"?

Nosso povo, especialmente os jovens, estão em um impasse: deve-se rejeitar toda música secular?

Quando o povo judeu finalmente estabeleceu o seu próprio Estado, Deus lhe deu uma séria advertência: "... não farás pacto algum com elas (as nações vizinhas)..." (Deuteronômio 7:2). Entretanto, embora não fosse a vontade de Deus, o povo rapidamente se esqueceu disso, porque não gostava de estar separado e ser considerado "subdesenvolvido" pelas outras nações. O fato é que hoje ainda ouvimos ou executamos músicas de outras culturas e igrejas, mas Deus adverte: "não farás pacto com eles."

Nunca, mesmo hoje, foi possível viver fora da influência da música secular. Além disso, seria irrazoável e ingênuo exigir que alguém desconsiderasse tudo que foi alcançado através dela. Todos, em algum momento da vida, ouviram ou aprenderam pelo menos uma composição de música secular.

Ao selecionar o tipo de música que vamos ouvir ou executar, devemos aplicar o princípio bíblico: "Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus" (1 João 4:1). Isso significa que nem todo estilo musical é compatível com a cultura cristã.

Ao invés de proibir especificamente literaturas, estilos artísticos e gêneros musicais, como fazem algumas denominações, é melhor estabelecer critérios básicos da música cristã com fundamento nas Escrituras e no Espírito de Profecia. Se uma peça musical está de acordo com tais princípios, teremos boa música tanto na igreja quanto em outras celebrações religiosas (casamentos, atividades juvenis etc).

Listaremos a seguir algumas características que devem ser tomadas como critério básico de escolha musical:

- uso moderado dos meios musicais de expressão permitidos – voz humana, instrumentos musicais apropriados, melodia, harmonia e ritmo;
- predominância da melodia e da harmonia sobre o ritmo;
- a música sacra deve ser dignificante, solene e impressiva;
- o texto contido na música vocal deve ser teologicamente aceitável;
- a boa música estimula frutos espirituais (Gálatas 5: 22 e 23);
- a música de má qualidade estimula as obras da carne (Gálatas 5: 19-21);
- os músicos devem ser guiados pelo Espírito Santo para que sua música conquiste almas para Cristo;
- a boa música alcança seu elevado alvo, inclusive num ambiente silencioso, embora expressivo, adequado para o arrependimento e mesmo para as lágrimas;
- o propósito da boa música é a glória de Deus e a alegria em Cristo;
- a música não deve encorajar a depravação e a extravagância.

"Pensam alguns que, quanto mais alto cantarem, tanto mais música fazem; barulho, porém, não é música. O bom canto é como a música dos pássaros — dominado e melodioso." Evangelismo, pág. 510.

"As superfluidades que se introduziram no culto em \_\_\_\_\_, têm de ser vigorosamente evitadas." Evangelismo, pág. 512.

A música profana não deve ser usada nem na vida comum, porque Deus adverte: "Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos..." (2 Coríntios 6:14). Indivíduos como Raquel, esposa de Jacó, guardam seus ídolos favoritos da música profana enquanto aparentam santidade na igreja; entretanto, precisam saber que a "música lixo" perverte permanentemente seu coração e somente Jesus, com atuação marcante, pode curá-los.

Louvemos ao Senhor com boa música – música "de igreja" e música secular também, "falando entre vós em salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração" (Efésios 5:19).

## Edificando, não destruindo

**N**o livro de Apocalipse 7:1–3 e 14:1–3, um santo anjo “recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na fronte com o selo do Deus vivo”. Primeiros Escritos, pág. 38.

Vemos aqui que os 144.000, remidos nos últimos dias, recebem o selo de Deus na fronte — o lóbulo frontal do cérebro.

### O que isso tem a ver com música?

Os sons penetram o cérebro através das regiões emocionais, onde se encontram o lóbulo temporal e o sistema límbico. A partir daí, alguns tipos de música tendem a produzir uma resposta positiva no lóbulo frontal, influenciando a vontade, os valores morais e a inteligência emocional (maneira de raciocinar).

“[Os] pensamentos devem ser submetidos à vontade de Deus, e [os] sentimentos submetidos ao domínio da razão e da religião [...]. Os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o caráter moral.” Mensagens aos Jovens, pág. 92.

### A música e o lobo frontal

No livro *A arte perdida de pensar: Como melhorar a inteligência emocional e atingir o pico de desempenho mental*, o Dr. Neil Nedley, médico adventista do sétimo dia, escreve:

“[Pesquisa usando ratos] concluiu que ritmos musicais — com estrutura desarmônica ou não-melódica — causaram problemas de memória e aprendizagem (...). A pesquisa conecta a música semelhante ao rock com o encolhimento do lobo frontal.

“Se tais resultados forem transferidos para os seres humanos, então esperamos efeitos deletérios nos valores morais, na aprendizagem e na inteligência emocional quando a música tem um ritmo pesado. Além disso, considerando que há uma ligação entre o lobo frontal enfraquecido e a depressão, também podemos antecipar uma ligação entre música rock e depressão.”

Portanto, a música boa será inevitavelmente de natureza a alentar ou elevar a alma para que se incline à apreciação de Deus e à obediência à Sua lei. Será um benefício para a vida, em contraste com a decadência e a morte.

### A música "boa" é boa para a saúde

A música pode “mudar o metabolismo, afetar a energia muscular, elevar ou baixar a pressão arterial ou ter influência na digestão”, e é “capaz de todas estas coisas com mais êxito [...]”

que quaisquer outros estimulantes que produzem essas mudanças em nossos corpos.” (TAME, David. *The Secret Power of Music [O Poder Secreto da Música]*, pág. 138).

“À pergunta 'A música afeta o corpo físico do homem?', a pesquisa moderna responde claramente que sim. As raízes dos nervos auditivos estão mais amplamente distribuídas e possuem conexões mais amplas que as de qualquer outro nervo do corpo.

“A pesquisa mostra que a música afeta a digestão, as secreções internas, a circulação, a nutrição e a respiração. Até mesmo as redes de neurônios do cérebro são muito sensíveis aos princípios harmônicos.” *Ibidem*, pág. 136.

Disse Jesus: “o ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” (João 10:10). O que isso nos esclarece acerca do estilo de música mais apropriado para seguir a Cristo? Não se trata meramente de um assunto sujeito a caprichos, sentimentos ou opiniões de alguns — é realmente um assunto fisiológico.

### Ritmo: onde deve estar a ênfase?

A música boa, saudável, não tem o ritmo como fator mais relevante. Em primeiro lugar estará a melodia; em segundo a harmonia; o ritmo, em terceiro lugar, não particularmente proeminente, nem tampouco totalmente ausente.

O ritmo está presente de forma natural na vida: a batida de nosso coração, o pulso, a respiração, tudo tem um tempo definido, como parte da ordem no universo de Deus. Mas a música com ritmo impróprio tem efeitos fisiológicos rapidamente verificados, como, por exemplo, o aumento excessivo de adrenalina na corrente sanguínea. Outrossim, a música, quando tocada em volume alto, ocasiona a liberação excessiva de hormônios sexuais.

“Uma grande quantidade delas [músicas] sob o rótulo 'religioso' está cheia de ritmos hipnóticos e repetitivos, que causam supressão no lobo frontal. O fato de que uma canção pretenda ser religiosa não significa automaticamente que seja boa música para o cérebro.”

“A melhor música para a promoção de máximo desempenho mental segue um conjunto de regras matemáticas. . .

“A música clássica barroca, que é organizada e melódica (...) segue esse conjunto de regras.

“Em contraste, a música que vai contra as regras pode resultar em um estado de tensão nervosa e supressão no lobo frontal.” *A arte perdida de pensar*, pág. 138.

Nos gêneros musicais clássico e barroco, a ênfase se dá nos tempos fortes do compasso, enquanto que na música rock e jazz a ênfase é nos tempos fracos. Esse é um dos fatores determinantes que podemos considerar para avaliar se uma música afetar a nossa mente, nosso corpo e nossa saúde para o bem ou para o mal.

Os instrumentos musicais, bem como os critérios para sua seleção e uso no contexto da música na Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma foram alguns dos aspectos de maior estudo e análise no nosso Simpósio Internacional de Música.

Instrumento musical é um objeto construído com o propósito de produzir sons que podem ser executados segundo a vontade de um intérprete para produzir música. Criada pelo próprio Deus, a voz humana é o instrumento musical por excelência. Em nossos dias, em cada região do mundo existe uma variedade enorme de instrumentos que são empregados pelo ser humano para produzir sons musicais. Então, que instrumentos podem ser utilizados para adorar a Deus? Quais são os parâmetros de seleção desses instrumentos? Existe alguma preferência por instrumentos de uma cultura predominantemente sobre os instrumentos de outra? Como devem ser interpretados esses instrumentos? Deveria existir alguma restrição ao uso de variados instrumentos na música de adoração? Por quê?

Para responder a essas perguntas fundamentais, devemos verificar os princípios encontrados na Palavra de Deus. Uma análise detalhada do Ministério Musical coordenado por Davi na época da consolidação do reino de Israel permite-nos descobrir as ordens dadas por Deus para a organização da música e a escolha de instrumentos para as atividades de adoração. O livro de Crônicas afirma que Deus indicou, através dos profetas, quatro instrumentos específicos para o serviço de adoração daquela época: às trombetas que o Senhor havia ordenado através de Moisés, Davi agregou címbalos, liras e harpas (1 Crônicas 15:16; 16:5-6). O próprio Davi construiu os instrumentos, razão pela qual eram chamados "instrumentos de Davi" (2 Crônicas 29:25-27). A importância dessa combinação de instrumentos divinamente ordenada se confirma pelo fato de que ela foi respeitada durante muitos séculos, até a destruição do templo.

Outros instrumentos musicais, como tambores, pandeiros, flautas e pífaros foram deixados fora do templo ou porque estavam associados ao culto e à cultura pagã, ou porque eram habitualmente tocados apenas para entretenimento.

Esse fato também demonstra que havia uma distinção entre a música sagrada, tocada dentro do templo, e a música secular, tocada fora. Mostra, ainda, que havia uma restrição sobre os instrumentos musicais e a expressão artística a ser usada na Casa de Deus. Vários instrumentos que eram permitidos fora do Templo para as festividades nacionais e o prazer social tiveram o uso proibido por Deus. A razão não é que certos instrumentos de percussão eram pecaminosos em si mesmos. Ao proibir instrumentos associados ao entretenimento secular, o Senhor ensinou Seu povo a distinguir entre a música sagrada tocada no templo e a música secular de entretenimento, utilizada na vida social.

A restrição no uso de instrumentos significou uma regra obrigatória para as gerações futuras. Ao reavivar o culto do templo em 715 a.C., o rei Ezequias seguiu meticulosamente as instruções dadas por Davi (2 Crônicas 29:25). Dois séculos e meio depois, quando o templo foi reconstruído por Esdras e Neemias, a mesma restrição foi aplicada: não se permitiu que nenhum instrumento de percussão acompanhasse o coro de Levitas ou fosse usado na orquestra do templo (Esdras 3:10; Neemias 12:27 e 36). Isso confirma que a regra foi clara e coerente durante muitos séculos. O canto e a música instrumental do templo eram diferentes do que se usava na vida social do povo.

Em nossos dias, a interpretação de instrumentos musicais deve ser incentivada em nossa igreja; entretanto, precisa ser aplicado o seguinte princípio bíblico: os instrumentos musicais associados com práticas profanas devem ser excluídos do templo e da adoração. Hoje, assim como no tempo de Davi, Deus deseja ensinar-nos a fazer distinção entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro.

Estamos às portas da Nova Terra e muito perto de sermos músicos no coro e na orquestra celestial.

Portanto, nosso ministério musical deve buscar excelência e proximidade com a música dos anjos.

Nossos músicos hoje precisam ser maduros e musicalmente hábeis (1 Crônicas 15:22; 1 Samuel 16:18; 1 Crônicas 25:7; 2 Crônicas 34:12; Salmos 137:5), estar preparados espiritualmente (1 Crônicas 15:12 e 14) e ser considerados membros do Ministério de Deus na Terra, fazendo-se provisão para o seu sustento (1 Crônicas 9:33; 1 Crônicas 16:4 e 37; 2 Crônicas 8:14; 23:6; 31:2).



# conclusões / I Simpósio

## Internacional de Música Sacra

Os representantes das unidades abaixo mencionadas da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma, reunidos juntamente com membros do Conselho e da Comissão de Música da CG no I Simpósio Internacional de Música Sacra, realizado entre 03 e 09 de novembro de 2014, em Itu, São Paulo- Brasil, após cuidadoso estudo, VOTARAM E APROVARAM AS CONCLUSÕES QUE SEGUEM:

### Considerações Gerais

1. Devemos adorar a Deus na beleza da Sua santidade. Ele está num nível infinitamente superior ao dos seres criados (Habacuque 2:20). Mas ao mesmo tempo, Deus é também acessível, porque aproximou-se da humanidade através de Cristo (Gálatas 4:6). Por isso, a música de adoração deve ser sempre reverente, conquanto alegre e solene (Tiago 5: 13; E v. 508).
2. Considera-se sacra a música especificamente dedicada a Deus, que transmite uma mensagem consistente com a Verdade Presente e possui características musicais de acordo com os princípios da verdadeira adoração. A música sacra "possui beleza, poder e faculdade de comover" (Ev 505) e deve ser apresentada de modo "elevado, solene e impressivo" (3M E 333). Apenas a música sacra é adequada para a adoração a Deus.
3. Considera-se secular a música que, mesmo não tendo sido produzida para a adoração a Deus, não é ofensiva aos princípios cristãos. Tal música, se de boa qualidade, contribui para o desenvolvimento de bons hábitos e para a boa educação musical (1Tes. 5:21; OC 171; Ed. 212-213).
4. Considera-se profana a música que desrespeita ou trata com irreverência as coisas sagradas. A música profana é ofensiva a Deus e contribui para a formação de um gosto musical deturpado, não devendo ser ouvida.
5. Devido à sua origem e às suas características rítmicas e sonoras, os gêneros musicais oriundos de contextos profanos como, por exemplo, o rock, o blues, o jazz e o pop (com todas as suas variantes), e todos aqueles associados a rituais pagãos, são considerados música profana, e inadequados para a adoração.

6. São inadequados para a adoração os gêneros musicais usados pelas denominações religiosas baseados em estilos associados à música profana.

### Conclusões Sobre Música e Cultura

#### Notas introdutórias:

O sacrifício de Cristo torna a Salvação acessível a todos os povos da terra, atraindo as almas de todas as culturas para a adoração Àquele que é digno de ser louvado (Romanos 10: 12).

A Palavra de Deus não autoriza a afirmação de superioridade de uma cultura em relação a outra. Na nova dispensação o povo de Deus encontra-se disperso em diversas nações e culturas.

7. Considerando que todos os seres humanos são criaturas de Deus e possuem igual valor aos Seus olhos, independentemente de suas características peculiares, as diversidades culturais são aceitas na música de adoração quando estão de acordo com a Palavra de Deus.
8. A música de adoração, mesmo no contexto da diversidade cultural, deve revelar a cosmovisão cristã em concordância com a Bíblia e o Espírito de Profecia.
9. Nem todas as manifestações culturais devem ser aceitas na adoração a Deus. A história bíblica revela que a aceitação da doutrina cristã era acompanhada da renúncia a certos costumes culturais. Ao se converterem a Cristo, os gentios tinham que renunciar a costumes culturalmente arraigados que caracterizavam a adoração a outros deuses.
10. A música baseada nas tradições culturais de um povo não é em si mesma considerada imprópria se estiver de acordo com os princípios que dirigem a adoração a Deus.

**11.** Os valores da cultura europeia, dominantes na civilização ocidental, são de matriz cristã, o que se reflete na boa qualidade da sua hinologia tradicional. Entretanto, isso não significa que apenas a produção musical de determinado período histórico e de matriz europeia são adequados à adoração.

### Conclusões sobre música e instrumentação

**12.** De maneira geral, o uso dos instrumentos musicais é aceito na adoração a Deus deve ser estimulado (9T144).

**13.** Na música de adoração os instrumentos não devem se sobrepor à voz humana.

**14.** Os instrumentos musicais devem ser tocados habilmente, com bom timbre, correta afinação e expressividade, de modo a embelezar a adoração a Deus (Salmos 33:3).

**15.** A voz humana deve ser educada de maneira a oferecer um melhor louvor a Deus (Ed. 63).

**16.** São preferíveis os instrumentos musicais melódicos e harmônicos na adoração a Deus.

**17.** A proeminência da melodia e da harmonia sobre o ritmo é um princípio básico da estrutura dos elementos musicais na adoração. Os instrumentos devem atender a esse princípio, realçando a melodia e a harmonia e não o padrão rítmico.

**18.** A bateria, ou qualquer outro instrumento acústico ou eletrônico que reproduza a sua sonoridade, não é adequada para a música de adoração devido a sua forte associação com gêneros da música profana.

**19.** Além disso, a bateria, por ser de uso constante, se opõe ao princípio de que a melodia e a harmonia devem ter proeminência em relação ao ritmo porque repete continuamente o padrão rítmico.

**20.** A amplificação eletrônica deve atingir a intensidade sonora suficiente para que a voz e os instrumentos sejam ouvidos. A amplificação excessiva é desagradável e prejudicial para os ouvidos humanos.

**21.** Os instrumentos e a voz não devem ser usados para acentuar continuamente os tempos fracos da música, contrariando a acentuação natural das palavras e da frase musical.

**22.** Na música de adoração não há lugar para apresentações vocais e instrumentais com propósito de exibição própria ou para atrair a atenção ao ser humano (20M R 187).

**23.** Os efeitos de distorção relacionados ao rock, na guitarra elétrica ou em outros instrumentos, não devem ser usados na música de adoração.

### Conclusões sobre música e ritmo

**24.** A música de adoração não deve estar baseada em padrões rítmicos repetitivos que acentuam os tempos fracos. A ênfase excessiva desse padrão rítmico tende a conduzir o ouvinte a um estado hipnótico que diminui a capacidade de discernimento mental. O mesmo efeito prejudicial ocorre nas músicas com andamento lento ou executadas com baixa intensidade sonora. O uso dessa música é desaconselhável mesmo fora do contexto da adoração.

**25.** Como elemento da linguagem musical, a síncope em si mesma não é inadequada. Entretanto, quando utilizada frequentemente na música, torna-se imprópria para a adoração.

### Delegados

Davi P. Silva- Conselho da CG- Presidente

Ionita Radu - Conselho da CG

Liviu Tudoroiu- Conselho da CG

Rômulo Borges- Conselho da CG

Marcos Pedrazas- Comissão de Música da CG- Diretor

Barbara Montrose- Comissão de Música da CG

Djordje Bosanac- Comissão de Música da CG

Isaac Terceros- Comissão de Música da CG

Vil i Popovic- Comissão de Música da CG

Ádám Tóth- Campo Húngaro

Adriana Blanco- União Centroamericana

Andrés Linares- União Boliviana

Barbu Corneliu- União Romena

Brajovic Jasmina- Campo Germânico

David Zic- União Ocidental Norteamericana

Elias Devai- União Sul Sulamericana

Evanilson Luz- União Sul Brasileira

Helen Vukotic- Campo da Conferência Leste Canadense

Homero Paredes- Campo Sudeste Norteamericano

InnaAuzeac- Missão Britânica

Israel Baez- União Equatoriana

Javier Bizama- União Chilena

Jean Bosco- União-missão de Ruanda

Joel A. da Silva- União Sul Brasileira

Jose Antonio Cachipupu- União Angolana

Josias Aimeida- União Norte Brasileira

Mariceanu Anatoliev- União Moldava

Maxym Kalinin- União Leste Europeia

Nathan Tyler- União Australasiana

Orlando Estevez- Campo Oriental Norte americano

Otoniel León- União Peruana

Oz Demis- União Romena

Pawel Zajac- Campo Polonês

Sandro Ribeiro- União Norte Brasileira

# conclusões

# I Simpósio

## DE MÚSICA DA AMÉRICA DO SUL

Cochabamba - Bolívia

## Declaração

Os delegados das Uniões e da Associação que compõem a região Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, a saber, União Boliviana, União Chilena, União Norte Brasileira, União Peruana, União Sul Brasileira, União Sul Sul-Americana e Associação Equatoriana, reunidos no **I Simpósio de Música da América do Sul**, realizado entre 02 e 07 de julho de 2013, em Cochabamba - Bolívia, com o título "**A Música na Igreja: Realidades, Desafios e Perspectivas**", após cuidadoso estudo e sob a coordenação da Comissão Organizadora e de representantes da Conferência Geral, VOTARAM E APROVARAM OS ENUNCIADOS QUE SEGUEM:

- 1) A música é de origem divina. Deus é Criador e criativo. Sua natureza artística e musical está revelada na Bíblia.
- 2) Ao criar o ser humano à sua imagem e semelhança, Deus o dotou de natureza artística e musical, de modo que todas as pessoas são potencialmente artistas e músicos. No céu, os salvos serão músicos por toda a eternidade.
- 3) A música é uma linguagem artística e um dos meios de expressão dados por Deus ao ser humano.
- 4) É necessária a preparação adequada do coração para apresentar a Deus uma adoração aceitável.
- 5) Ainda que considerados os critérios técnicos, a vontade de Deus com respeito à música está revelada na Bíblia e nos Testemunhos, mediante a orientação do Espírito Santo.
- 6) O propósito da música é glorificar a Deus. Visto que Deus é o centro da adoração e não o homem, somente Ele pode estabelecer a maneira apropriada de ser adorado.
- 7) A música afeta o ser humano de maneira integral, tanto para o bem como para o mal.
- 8) A música é uma das armas utilizadas no conflito entre o bem e o mal. Corretamente utilizada é uma bênção, mal utilizada é uma maldição.
- 9) A música é um fator distintivo que revela a diferença entre o culto verdadeiro e o falso.
- 10) A música em si mesma, independentemente da letra, possui valor moral.
- 11) Deus não se agrada de qualquer música. Os mesmos princípios de pureza e santidade exigidos por Ele em todos os aspectos da vida devem ser aplicados à seleção musical para o culto. A linha de demarcação entre o santo e o profano deve ser clara e definida.
- 12) Deus dotou o ser humano de liberdade para desenvolver a sua criatividade artística e musical. Entretanto, tal liberdade deve ser exercida de acordo com os princípios encontrados na Bíblia e nos Testemunhos.
- 13) Os hinos, ainda que compostos na atualidade, devem considerar as raízes históricas da comunidade reformista. A inovação e a criatividade devem ser estimuladas, reconhecendo-se, entretanto, a tradição musical construída durante a história da igreja.
- 14) Na música de adoração deve ser valorizada a presença de hinos tradicionais que marcaram a história musical da Igreja de Deus através dos séculos.



**15)** A linguagem composicional da música de adoração está aberta a permanente desenvolvimento e não deve ser limitada pelos parâmetros de um determinado período da história. Em diferentes épocas tem havido produção musical nova apropriada para a adoração.

**16)** Conquanto todos os elementos necessários à adoração estejam presentes no atual modelo litúrgico reformista, deve-se buscar maior equilíbrio entre os momentos de proclamação e aclamação nos cultos.

**17)** O canto congregacional deve ter prioridade nos momentos musicais que compõem os cultos.

**18)** Na música vocal, o acompanhamento instrumental não deve eclipsar o texto interpretado pela voz. Deve-se cuidar para que as palavras sejam bem compreendidas.

**19)** Visto que “o canto é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais” (RH, 6 de junho de 1912), a seleção de hinos para o culto deve considerar se a letra transmite mensagem teológica consistente e doutrinariamente correta.

**20)** Considerando-se que o culto é o encontro de Deus com o seu povo, os hinos devem ser significativos e relevantes para a comunidade de crentes. A música no culto deve ser compreensível aos adoradores em geral.

**21)** Deve ser valorizado o potencial emotivo da música, o qual, entretanto, não pode ser utilizado para manipular sentimentos com o objetivo de provocar decisões exclusivamente emocionais, considerando-se que as emoções devem estar submetidas à razão e à influência do Espírito Santo.

**22)** Os princípios que regem a música de adoração são determinados pela Palavra de Deus e não pela cultura, entretanto, os traços culturais devem ser aceitos, conquanto estejam de acordo com a cosmovisão bíblica.

A Comissão Organizadora do I Simpósio de Música da América do Sul dirige às Uniões e à Associação que compõem a região Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma as PROPOSTAS QUE SEGUEM:

**1.** Buscar estratégias para desenvolver a atividade criativa dos compositores da Igreja.

**2.** Promover a publicação de coletâneas com novas composições de hinos, disponibilizando-as inclusive na internet.

**3.** Destinar verbas orçamentárias das Uniões, Associações e Igrejas Locais para a formação artística de músicos e para produções musicais.

**4.** Contratar músicos para formar parte do Ministério da Igreja como Obreiros, Pastores e Ministros Músicos.

**5.** Organizar cursos de capacitação em música para ministros, pastores e obreiros.

**6.** Fomentar a criação de Escolas Paroquiais de Música.

**7.** Organizar uma comissão de música em cada União.

**8.** Escolher uma equipe de pessoas encarregadas de traduzir o hinário oficial da Conferência Geral.

### Comissão Organizadora

Rômulo Borges - Secretário Regional da Conferência Geral para a América do Sul.  
Marcos Pedrazas - Diretor da Comissão de Música da Conferência Geral.  
Isaac Terceros - Membro da Comissão de Música da Conferência Geral.

### Representantes da Conferência Geral

Davi Paes Silva - Presidente da Conferência Geral.  
Barbara Montrose - Membro da Comissão de Música da Conferência Geral.

### Delegados

União Boliviana - Daniel Quispe e Andres Linares.  
União Chilena - Joel Morales e Javier Bizama.  
União Norte Brasileira - Sandro Ribeiro e Josias Almeida.  
União Peruana - Samuel Díaz e Senon Canaza.  
União Sul Brasileira - Joel da Silva e Juarez Pereira.  
União Sul Sul-Americana - Wilson Moreyra.  
Associação Equatoriana - Abel Torres e Jimmy Choez.

# Os tambores

## à luz da Bíblia

Pr. Marcelo Araújo e Marcos Pedrazas



Há no mundo cristão um debate acalorado sobre a espécie de música que deve ser usada no culto a Deus. Entre as questões polêmicas está o uso da bateria. Alguns acreditam não haver nenhum problema em usá-la, enquanto outros pensam o contrário. Quem tem razão?

### Influência pagã

As Escrituras mostram com clareza que com o passar dos anos o temor e o nível de adoração da humanidade a Deus diminuíram progressivamente.

Tal quadro fez com que Deus separasse um povo que O adorasse verdadeiramente e servisse de exemplo para outros povos. Essa foi a grande razão pela qual o Senhor separou Abraão das outras nações.

O povo escolhido destacava-se dos demais na maneira de adorar a Deus. Embora sejam escassas as referências bíblicas acerca de estilos ou instrumentos musicais da era patriarcal, sabemos que o culto caracterizava-se pela solenidade e pela reverência.

Porém, muitos dos peculiares costumes do povo de Israel foram seriamente abalados. A Palavra inspirada e os historiadores confirmam que, durante os 215 anos de convivência com os egípcios, os israelitas perderam muitos dos seus traços característicos e incorporaram costumes pagãos.

Certamente vários desses costumes diziam respeito à maneira de adorar a Deus e, mais especificamente, à música e aos instrumentos musicais.

Nesse ponto, deve ser mencionada a importância da música na adoração — quer no culto pagão, quer no culto cristão. A música e os instrumentos musicais são utilizados, em ambos os casos, para a exaltação da Divindade. A adoração musical está presente nos rituais de todas as religiões, desempenhando um importante papel. Entretanto, assim como o Deus verdadeiro se distingue dos deuses falsos, a adoração cristã é diferente da adoração pagã (ver, como exemplo, 1 Reis 18:28), e essa distinção se estende também à música. Há estilos e instrumentos musicais que foram feitos exclusivamente para o culto pagão e, assim, soam impróprios para o culto cristão. O instrumento mais característico do culto pagão é o tambor. Até hoje, o som dos tambores embala sessões espíritas e rituais satânicos, sendo inclusive utilizado para a invocação dos orixás no candomblé.

Diante disso, surge a pergunta: por que foi permitido o uso de tambores pelo povo de Deus?

Nem sempre a vontade de Deus tem sido revelada em toda a sua pureza. Às vezes, diante das circunstâncias, o Senhor tolera algumas condutas que originalmente não estão de acordo com a Sua vontade. Contudo, Aquele que sabe todas as coisas reserva-se a prerrogativa de, no tempo que julgar apropriado, enviar, mediante a Palavra Profética, luz mais profunda a respeito do assunto ao Seu povo. Uma vez revelada essa luz, aquela conduta antes tolerada torna-se proibida, por estar em oposição à expressa vontade divina.

Deus permitiu temporariamente o uso dos tambores pelos israelitas, e a razão para isso assenta-se em dois pontos: 1) a adoção de costumes pagãos durante o período de convivência com os egípcios, e 2) a tolerância de Deus para com o Seu povo.

A quase totalidade dos registros bíblicos sobre tambores refere-se ao período compreendido entre o cativo egípcio e a implantação, nos dias de Davi, do serviço levítico no templo — ocasião em que ocorreu a reforma musical, como adiante se verá. Os textos bíblicos que citam a utilização de tambores devem ser lidos nesse contexto. Tomemos como exemplo os textos de Gênesis 31:27; Juízes 11:34, 1 Samuel 10:5; 18:6 e 2 Samuel 6:5.

Sob a mesma perspectiva devem ser analisados alguns fatos bíblicos que, se compreendidos isoladamente, podem conduzir o leitor desavisado a conclusões errôneas. É o caso do canto de Miriã, no qual a adoração foi acompanhada por tamborins (Êxodo 15:20). É óbvio que Miriã aprendera esse costume no Egito, mas, devido às circunstâncias e, principalmente, porque o povo ainda não havia recebido luz sobre o assunto, o Deus de amor tolerou a atitude, não pronunciando nenhum ato de condenação.

### Reforma musical

Quando Davi manifestou seu desejo de construir o templo, Deus revelou a Sua vontade a respeito dos instrumentos musicais adequados para o culto. “Também estabeleceu os levitas na Casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, segundo o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei e do profeta Natã; porque este mandado veio do Senhor, por intermédio de Seus profetas.” (2 Crônicas 29:25).

No texto mencionado, encontramos uma instrução específica dada pelo Senhor a Davi através do vidente Gade e do profeta Natã. O assunto era tão importante que Deus achou por bem intervir diretamente. Fosse questão de menor importância, não seria necessária a intervenção divina, bastando a orientação dos líderes do povo — entre eles, o próprio rei Davi. Mas não foi assim. Deus interveio diretamente através da Palavra Profética, o que prova mais uma vez que a forma de adoração e culto sempre foi (e continua a ser) assunto de grande relevância.

A instrução do Senhor abrangia todo o serviço levítico no templo, e indicava também os instrumentos musicais que deveriam ser usados no culto — dentre os quais não figuravam os tambores. Os instrumentos usados na liturgia sagrada passaram a ser a harpa, o címbalo, o alaúde e a trombeta, que ficaram conhecidos como “instrumentos de Davi” (1 Crônicas 23:4 e 5; 2 Crônicas 7:6; 29:26).

É importante ressaltar que na restauração do templo após o cativo babilônico os “instrumentos de Davi” continuaram a ser utilizados no culto (Neemias 12:36; Esdras 3:10).

Após a reforma musical dos dias de Davi, os tambores foram banidos da adoração a Deus, e desde então não há registros bíblicos a respeito de sua utilização no culto.

### Referências

- Patriarcas e profetas, p. 125.
- Profetas e reis, p. 49.
- Patriarcas e profetas, pp. 334 e 335;
- JOSEFO, Flávio. História dos hebreus, p. 61.
- Primeiros escritos, p. 42.



# Notícias do SIMPÓSIO

## Comissão de Música da Conferência Geral promove, no Brasil, o I Simpósio Internacional de Música Sacra

A música constitui um dos meios mais eficazes para converter almas a Cristo e é primordial na adoração a Deus. A busca por conhecimento sobre música é imprescindível para o desenvolvimento da igreja. Pensando nisso, a Comissão de Música da Conferência Geral promoveu o I Simpósio Internacional de Música Sacra na Chácara Ebenézer, Itu, São Paulo, entre 3 e 9 de novembro de 2014.

Estiveram presentes no evento representantes de mais de vinte países, enviados pelas respectivas uniões e campos. Muitos deles eram jovens músicos; outros, pastores e missionários envolvidos com o Ministério Musical em seu campo de trabalho. Além desses irmãos, o presidente mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, Pr. Davi Paes Silva, e vários membros do Conselho da Conferência Geral prestigiaram as reuniões. Os membros do Conselho e da Comissão de Música da CG compuseram a mesa diretora do Simpósio. Participaram ainda do evento, como convidados, líderes e músicos de vários países.

Durante sete dias, cerca de cem pessoas estiveram reunidas para estudar e estabelecer critérios para a música de adoração. Os assuntos abordados foram: as influências culturais, a instrumentação e o ritmo na música de adoração.

### ► Dia a dia do evento Segunda e terça-feira

A abertura do simpósio, na noite da segunda-feira (3 de novembro), foi coordenada pelo Pr. Rômulo Borges, Secretário Regional da CG para a América do Sul, e contou com a participação especial do Pr. Davi Paes Silva, do Pr. Radu Ionita, Diretor de Jovens da CG, e do irmão Marcos Pedrazas, Diretor da Comissão de Música da CG.



Nos dias que se seguiram, os trabalhos foram realizados de manhã e à noite, através de cultos espirituais sobre adoração e louvor. O restante do dia teve programação variada. Na terça-feira de manhã, o Pr. George Bosanac, da Comissão de Música da CG, falou sobre a "Relação entre a cultura e a adoração nos tempos bíblicos", e afirmou que o Deus de Israel não admitia influência pagã na adoração.

Em seguida, o irmão Israel Baez, do Equador, apresentou o tema: "Relação entre música e adoração nas culturas atuais". Conforme explanação, se a música é a "expressão da alma", quando o povo canta ou toca um instrumento, está expressando o que pensa, o que crê e o que é.

A tarde de terça-feira começou com um quadro interessante: "O Panorama da música na Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma". Entre os exemplos de música de vários países e regiões do planeta, destacou-se a apresentação, pelo Pr. Jorai Cruz, de um vídeo com cenas emocionantes de louvores dos nossos irmãos da África.

A seguir, o irmão Marcos Pedrazas expôs o tema: "Princípios bíblicos da música de adoração e sua relação com a cultura". De acordo com o palestrante, a música reflete a cosmovisão de um indivíduo ou grupo. A música no culto reflete a visão que se tem de Deus.

## ▶ Quarta e quinta-feira

Na quarta-feira de manhã, a irmã Tanya Palamarchuck, dos EUA, discorreu sobre as "Propriedades musicais dos instrumentos em relação à adoração". Ela assinalou que os instrumentos musicais têm propriedades cujo uso pode influenciar a música para o bem ou para o mal. A seguir, o irmão Isaac Terceros, da Comissão de Música da CG, apresentou o tema "Princípios bíblicos relacionados aos instrumentos na música de adoração", e pontuou que o estudo da história do povo de Israel, no Antigo Testamento, revela princípios seguros quanto aos instrumentos musicais que são adequados, ainda hoje, à adoração.

O período da tarde, foi dedicado às sessões de discussão e votação de resoluções. Elaborá-las era o objetivo central do simpósio. Para tanto, utilizou-se o seguinte sistema: a Comissão de Música da CG apresentava as propostas para discussão; após os debates, os representantes das uniões, dos campos e da CG votavam. As sessões de discussão e votação ocuparam as tardes de quarta e quinta-feira e as manhãs de sexta-feira e domingo. Foram aprovadas 26 resoluções.

Palestras técnicas ainda prosseguiram na quinta-feira de manhã, quando a irmã Eunice Dias, do Brasil, discorreu sobre "O ritmo e a métrica como elementos estruturais da música". De acordo com a palestrante, é necessário ter noções técnicas básicas sobre ritmo para escolher corretamente a música adequada ao culto. A seguir, a irmã Barbara Montrose, da Comissão de Música da CG, apresentou o tema "A estrutura rítmica da música de adoração". Conforme a explanação, o estudo científico dos efeitos do ritmo sobre o corpo humano é útil para delinear a estrutura rítmica adequada à música de adoração.

## ▶ Sexta-feira

Sexta-feira à noite e sábado ocorreram as reuniões públicas no auditório da União Sul Brasileira, em Itu, com a participação de mais de mil pessoas.

Na abertura das conferências, o Pr. Radu Ionita revelou "O perigo do culto carismático". Apesar de sua crescente influência no meio evangélico e católico, o movimento carismático – e a música carismática em particular – é um perigo contra o qual o povo de Deus que vive nos últimos dias deve estar atento.

## ▶ Sábado

O sábado foi o momento áureo do Simpósio. Pela manhã, a Escola Sabatina teve a presença de irmãos de diferentes países e a participação de diversos grupos musicais.

No Culto Divino, o Pr. Davi Paes Silva discorreu sobre o tema "O Músico segundo o coração de Deus". Na ocasião, frisou que, assim como no passado, Deus não aceita qualquer tipo de adoração. O fogo estranho não é tolerado pelo Senhor.

À tarde, os representantes dos vários países presentes louvaram a Deus e transmitiram interessantes notícias.

Para encerramento do sábado, o Pr. Liviu Tudoroiu, secretário regional da CG para a América do Norte, apresentou o tema "Passos para a verdadeira adoração", em que afirmou que a adoração inicia no coração e depois se expressa em louvores e música.

## ▶ Último dia do evento

No domingo de manhã, a sessão de discussão e votação prosseguiu para aprovação das últimas resoluções. A cerimônia de encerramento, dirigida pelo Pr. Rômulo Borges, contou com a participação dos demais oficiais da CG que estavam presentes.

Ao final, os participantes do Simpósio se despediram, emocionados. A missão proposta foi cumprida. Entretanto, existem ainda muitos desafios para a Igreja em relação à música, os quais poderão ser enfrentados em outros eventos.

De todos os momentos do Simpósio, o que houve de mais agradável foi desfrutar da comunhão com irmãos de diferentes idiomas que, apesar de distantes geograficamente, compartilham da mesma fé, da mesma esperança e do mesmo desejo de aprender como melhor louvar e engrandecer ao Senhor.



# Uma breve reflexão sobre música na adoração

Vili Popovic

“Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no Seu santuário; louvai-O no firmamento do Seu poder!” (Salmos 150:1). Como louvar ao Senhor de maneira mais apropriada e prestar adoração aceitável? Devemos entoar apenas hinos congregacionais ou podemos acompanhar a evolução e contemporaneidade da música cristã?

Será que existem critérios a serem adotados? Será que para o Deus Todo-Poderoso importa a forma como Lhe é prestado o louvor? Será que meu gosto musical honra a Deus, edifica a igreja, comove o pecador levando-o a Cristo e reflete a minha conversão?

Tais perguntas devem ser consideradas antes do uso desse maravilhoso dom que o Criador nos concede.

A Bíblia afirma que o povo de Deus perece por falta de conhecimento. Como podemos superar esse defeito? “E a Meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro.” (Ezequiel 44:23).

No campo da música, o inimigo de nossas almas pode ceifar grande colheita se Lhe permitirmos enganar, ou pior, se Lhe permitirmos usar-nos como instrumentos para a perdição. Esse assunto merece toda a nossa atenção, queridos irmãos. Grande é o efeito da música sobre a mente e o corpo e não podemos ficar indiferentes.

Deus não aceita fogo estranho. No campo da música, está acontecendo uma terrível guerra entre o bem e o mal. Aceitando o profano, podemos irreverenciar nosso Criador e zombar de Seu santo nome. “Infiéis, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tiago 4:4). Para muitos, não há problema em unir o santo com o profano. Contudo, como resultado dessa nociva junção, a mente se torna confusa e perdemos o discernimento do bem e do mal.

O bom discernimento é necessário nos dias finais e extremamente sérios em que vivemos? É possível alcançar a salvação servindo a dois mestres? “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro.” (Mateus 6:24).

Por vezes, no campo da música tudo é válido; perdeu-se o senso da presença de Deus. No entanto, será que entre o povo de Deus qualquer tipo de louvor é permitido e merece o “AMÉM”? Precisamos examinar nossas práticas musicais e avaliar se estão em concordância com os princípios divinos. Não temos tempo a perder — a eternidade bate à porta.

Enquanto líderes, devemos estar de acordo com as instruções divinas e com a bandeira de Cristo?

“Porque és povo santo ao Senhor teu Deus, e o Senhor te escolheu para Lhe seres o Seu próprio povo, acima de todos os povos que há sobre a face da terra.” (Deuteronômio 14:2). Quando algo é bom, não precisamos questionar; porém, se desperta dúvidas, o melhor é não fazer, pois o resultado mais provável é cair em erro.

As manifestações musicais nas diferentes culturas e sua correlação com a música sacra foram os assuntos abordados no simpósio de música realizado em Itu.

Na definição do dicionário, cultura é um conjunto de padrões, comportamentos, crenças, valores morais e materiais de um país ou sociedade. Cada país se diferencia do outro e defende alguns valores, comportamentos, hábitos e características que o fazem único e reconhecível. A cultura de uma nação não necessariamente exerce influência negativa na música de adoração. Embora Deus seja adorado de diversas maneiras de acordo com o vasto campo de cultura e localização geográfica, nem sempre isso ocorre da forma mais indicada. Infelizmente, a cultura da própria nação pouco ou nada pode contribuir para a edificação.

Será que nossa herança cultural realmente importa para Deus e deve ser defendida por Seu povo? Existe algum padrão cultural que Deus espera que sigamos? Os valores que queremos adotar e interpretar como ideais de louvor e adoração podem sustentar nossas práticas à luz da palavra do Senhor?

Enquanto povo de Deus, não podemos absorver tudo o que nos rodeia sem colocar em risco a própria salvação. É necessário comparar nossas práticas musicais com a palavra do Senhor. Não podemos fechar nossos olhos às orientações divinas no que diz respeito à adoração aceitável e deixar que atitudes incorretas irreverenciem o Deus do universo. Deus quer nossa adoração, mas não quer o sacrifício de Caim.

Hábitos e cultura não são guias suficientes para a escolha da boa música. Embora esta possa ter o cunho de nossa própria personalidade, nunca deve conciliar o sagrado com o profano. Certas formas musicais, não diria apenas formas, mas elementos encontrados na música dita sacra e sua influência, são incompatíveis com a nossa crença e inadequadas ao ato de adoração. Independentemente da cultura, os princípios divinos e a conduta dos músicos em adotar a semelhança com Cristo são o padrão universal.

“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações.” (Colossenses 3:16).



**22a** ASSEMBLEIA da  
**CONFERÊNCIA GERAL**

**ROANOKE-VA**

**10 a 13 de Setembro de 2015**

**nas conferências públicas**

**orquestra**

**e coral geral**

**Se VOCÊ**

**canta ou toca algum instrumento**

**PARTICIPE**

**[www.gcmusic2015.org](http://www.gcmusic2015.org)**